

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM CULTURAL E DIREITO À CIDADE NO CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA. ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO MODERNO TOMBADO E AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEAS SOB A ÓTICA DA PAISAGEM CULTURAL.

Angelina Nardelli Quaglia (angelinaquaglia@gmail.com)

Este artigo analisa a compreensão do patrimônio cultural no Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB) a partir do conceito de paisagem cultural, articulando-o à percepção da paisagem e ao direito à cidade, com ênfase nas práticas contemporâneas de uso e apropriação dos espaços em áreas não formais do território. Parte-se do pressuposto de que a paisagem de Brasília não se limita à materialidade do plano urbanístico modernista tombado, mas incorpora, de forma indissociável, os processos históricos, sociais, simbólicos e culturais produzidos cotidianamente pela população, especialmente em contextos que extrapolam a forma urbana originalmente projetada.

O estudo foi desenvolvido no contexto do atendimento a dispositivos legais de preservação e como subsídio técnico às atividades de análise voltadas à pesquisa acadêmica, no âmbito da coordenação de grupo de trabalho instituído

pela política patrimonial distrital. Ainda que ancorado nesse contexto institucional, o artigo adota uma abordagem analítica e crítica própria, buscando problematizar os limites e as potencialidades do reconhecimento patrimonial frente às dinâmicas urbanas contemporâneas.

Metodologicamente, adotou-se uma leitura integrada entre legislação patrimonial, instrumentos de planejamento urbano e interpretação da paisagem enquanto processo cultural, compreendida como resultado da interação contínua entre sociedade, espaço e tempo. Essa abordagem permitiu evidenciar tensões e complementaridades entre o projeto original da cidade, sua condição de patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO, e as dinâmicas sociais que produzem as chamadas paisagens vividas, frequentemente ausentes ou marginalizadas nos discursos oficiais de preservação.

Os resultados indicam que a cidade formal modernista, consagrada pelo tombamento, convive com uma cidade “convencional” produzida no cotidiano, marcada por usos, práticas e significados que reconfiguram a paisagem sem, necessariamente, negar seus valores históricos. Argumenta-se que o reconhecimento das paisagens não formais é fundamental para a atualização do conceito de patrimônio cultural em Brasília, permitindo ampliar sua leitura para além da excepcionalidade estética e formal, incorporando dimensões sociais, culturais e territoriais. Tal reconhecimento mostra-se essencial para a efetivação do direito à cidade em contextos protegidos, ao promover uma compreensão mais inclusiva, dinâmica e contemporânea do patrimônio cultural, compatível com a complexidade das práticas urbanas atuais.

Palavras-chave: paisagem; paisagem cultural; patrimônio cultural; paisagem urbana.